

## Uma nova versão da escala de autoconceito *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2)*

Feliciano H. Veiga\*

---

**Resumo:** É apresentada a adaptação portuguesa da escala americana *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2)*, recentemente revista e publicada em versão reduzida (Piers & Hertzberg, 2002). São referenciados os estudos que, entre nós, têm vindo a ser realizados com a versão adaptada em anterior estudo (Veiga, 1989), bem como os novos elementos por eles trazidos. São apresentadas as propriedades psicométricas da nova versão reduzida, quer no seu estudo original quer em outras amostras, em que os coeficientes de fidelidade encontrados foram coerentes com investigações anteriores. Os resultados de análises factoriais realizadas destacaram seis factores — comportamento, estatuto intelectual e escolar, atributos e aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade — com uma distribuição dos itens coerente com a versão original reduzida. Relativamente à validade externa, considerou-se a relação entre os resultados obtidos no *PHCSCS-2* e as pontuações noutras escalas, quer em estudos nacionais quer internacionais. Os elementos apresentados mostraram-se consistentes com os da versão original do *PHCSCS*, corroboram elementos de trabalhos anteriores e salientam, agora de uma forma mais ampla e consistente, as qualidades do *PHCSCS-2*, na sua versão reduzida, em diferentes grupos de sujeitos, bem como a sua utilidade para a investigação e para a intervenção educacional.

**Palavras-Chave:** Autoconceito; Avaliação; Adolescentes.

### A new version of the *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2)*

**Abstract:** This paper presents the Portuguese version of the American *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHCSCS-2)*, recently reviewed and published in a short version (Piers & Hertzberg, 2002). We refer to the studies that have been carried out in Portugal with the version adapted in a previous study (Veiga, 1989), as well as the new elements these introduce. The psychometric properties of the new short version are presented, both regarding its original study and other samples, where the reliability coefficients were found to be in consistency with previous investigations. Factorial analyses carried out highlight six factors — behavior, intellectual and school status, physical attributes and appearance, anxiety, popularity and satisfaction-happiness. Item distribution is coherent with the original short version. As for external validity, we took into account the relationship between the results drawn from the *PHCSCS-2* and scores in other scales, whether in national or international studies. The elements presented were in accordance with those of the original version of the *PHCSCS*, corroborating elements of previous studies and stressing, now in a more ample and consistent manner, the qualities of the *PHCSCS-2*, short version, in different subject groups, as well as its utility for educational research and intervention.

**Keywords:** Self-concept; Evaluation; Teenagers.

---

\* Universidade de Lisboa.

## Introdução

A importância do autoconceito tem vindo a ser progressivamente salientada no campo da Psicologia da Educação, da Psicologia Social ou da Psicologia Clínica. A maioria dos autores (Marsh *et al.*, 1991, 1997; Skaalvik & Rankin, 1992) considera o autoconceito como um construto multidimensional, o que se encontra implícito em instrumentos mais frequentemente usados na sua avaliação, como o “Tennessee Self-Concept Scale” (Fitts, 1965), o “Self-Esteem Inventory” (Coopersmith, 1967), o “Piers-Harris Children’s Self-Concept Scale” (PHSCS) (Piers, 1984), o “Self Description Questionnaire” (SDQ) (Marsh *et al.*, 1983, 1991, 1997), ou o “Self-Concept as a Learner” (SCAL) (Barisa *et al.*, 1991; Waetjen, 1972). Destes instrumentos, foram, entre os mais importantes, adaptados para Portugal: o PHSCS (Veiga, 1989) e o SDQ (Faria & Fontaine, 1990).

O PHCSCS foi originariamente desenvolvido na década de sessenta (Piers & Harris, 1964), com edição revista na década de oitenta (Piers, 1984). Desde o início, o PHCSCS tem tido uma grande aceitação entre investigadores, educadores e clínicos, o que aparece reflectido em mais de seiscentas citações em revistas profissionais e em livros de psicologia, educação e saúde, atestando o impacto do PHCSCS na expansão do conhecimento acerca do autoconceito e da sua relação com o comportamento.

Entre os estudos realizados com a versão do PHCSCS, adaptada para Portugal, destaca-se uma investigação acerca dos alunos sobredotados, onde, no âmbito de uma tese de mestrado, se procurou estudar em que medida a variação do rendimento escolar era explicada pelas dimensões do autoconceito, tendo-se encontrado valores

significativos (Miranda, 2003). Muito recentemente, e numa dissertação de doutoramento acerca do maltrato a crianças e jovens (Alberto, 2004), foi utilizado o PHCSCS, tendo-se observado baixos níveis de autoconceito associados ao maltrato. Em duas outras recentes teses (Lourenço & Paiva, 2004), o PHCSCS foi utilizado para o estudo da relação entre o autoconceito e a disrupção escolar, numa confirmação de estudos anteriores. Para estudar a relação entre o autoconceito e os comportamentos de saúde, e também no âmbito de uma tese de doutoramento, foi utilizado o PHCSCS, tendo surgido significativas interações de tais variáveis (Albuquerque, 2004). Também a relação entre o autoconceito e os comportamentos de indisciplina escolar aparece salientada por um estudo de Caldeira (2000), numa confirmação de anteriores investigações (Veiga, 1996). Nestes vários estudos, aparece ampliado o valor do PHCSCS e das suas qualidades, na explicação dos fenómenos em análise, numa reafirmação das previsões e sugestões de vários autores (Shavelson & Bolus, 1982; Wylie, 1979).

Culminando um cuidadoso processo de revisão, surge a versão do PHCSCS-2 reduzida a 60 itens (Piers & Herzberg, 2002), de cuja versão o presente estudo faz a adaptação ao contexto português. Os objectivos gerais deste processo foram aumentar as qualidades psicométricas e a facilidade de utilização da escala, preservando as características que têm contribuído para o seu sucesso. Assim, a versão da escala agora revista pode ser facilmente integrada em projectos de pesquisa e em avaliações clínicas que usaram o PHCSCS original. No processo de adaptação surgem os dados do presente estudo, cuja metodologia passa a ser apresentada.

## Método

### Amostra

A amostra foi constituída por 830 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (7º, 9º e 11º anos), de escolas das diferentes zonas do país (Norte, Centro, Sul e Ilhas), englobando sujeitos dos dois sexos e de diferentes nacionalidades. A idade oscila entre os 11 e os 21 anos, mas a grande maioria dos sujeitos aparece repartida pelas idades entre os doze e os dezasseis anos, com maior concentração nos doze e nos catorze anos.

### Instrumento

Criado e desenvolvido pelo psicólogo americano Piers (1964, 1984), o *PHCSCS* apresenta, quer na sua versão original quer na versão reduzida a 60 itens, seis factores: aspecto comportamental (AC), estatuto intelectual e escolar (EI), aparência e atributos físicos (AF), ansiedade (AN), popularidade (PO), satisfação e felicidade (SF). Um exemplar da versão reduzida a 60 itens pode ser encontrado em anexo, com indicação dos itens inversos bem como da resposta esperada em cada item. Para a determinação da pontuação no item, é atribuído 1 ponto ou zero, conforme a resposta dada seja reveladora, respectivamente, de uma atitude positiva ou negativa face a si mesmo. Por exemplo, no item 1 (“Os meus colegas de turma troçam de mim”) a pontuação é 1 se a resposta for “não” e 0 se a resposta for “sim”.

### Procedimento

Os questionários foram administrados no ano escolar de 2005-2006. Depois de solicitada a devida autorização nas escolas, o preenchimento dos questionários pelos alunos foi supervisionado pelos professores das turmas envolvidos no estudo. Esta tarefa ocorreu durante as horas regulares das aulas, tendo havido a colaboração dos alunos com base no voluntariado e dispondo de todo o tempo necessário para o devido preenchimento dos questionários.

### Resultados

Seguem-se elementos informativos acerca da fidelidade dos resultados, da validade de construto e da validade externa. Os coeficientes de consistência interna do *PHCSCS-2*, na amostra total e por género, podem ser encontrados no Quadro 1. Relativamente à amostra total, os coeficientes tendem a ser superiores, principalmente no factor estatuto intelectual. No factor geral (PTOT), e para qualquer dos grupos, os coeficientes são muito altos (>.85), quer nos sujeitos do sexo masculino (.86) quer nos do sexo feminino (.88). Atendendo ao menor número de itens nos factores popularidade (PO) e satisfação-felicidade (SF), e a que se trata de uma escala de tipo Thurstone (itens dicotómicos), tais coeficientes podem considerar-se aceitáveis.

**Quadro 1 - Coeficientes de consistência interna do PHCSCS-2, na amostra total e por género**

GRUPO	AC	AN	EI	PO	AF	SF	PTOT
Amostra Total	.74	.62	.75	.70	.72	.67	.90
Masculino	.72	.60	.64	.66	.68	.66	.86
Feminino	.76	.62	.77	.67	.77	.67	.88

O estudo da escala abrangeu a análise factorial de componentes principais com rotação *varimax* — que, também no presente estudo, evidenciou seis factores específicos (aspecto comportamental, estatuto intelectual, atributos e aparência física, ansiedade, popularidade e satisfação-felicidade). A versão americana de 60 itens continua, à semelhança do que acontecia na versão inicial de 80 itens, a manter determinados itens em mais que um factor, de acordo com a saturação havida, pelo que, nessa mesma versão, a pontuação total dos itens pode atingir o valor 77 (cf. Piers & Hertzberg, 2002 p. 4). Na versão portuguesa reduzida a 60 itens, optou-se pela colocação de cada um dos itens em apenas um factor. Esta decisão foi tomada atendendo-se à saturação do item, ao conteúdo semântico e à validade aparente do mesmo item, bem como à sua proximidade com a versão americana. Segue-se a apresentação dos factores e respectivos itens: (i) Aspecto comportamental: 12, 13, 14, 18, 19, 20, 27, 30, 36, 38, 45, 48, 58; (ii) Ansiedade: 4, 7, 10, 17, 23, 29, 56, 59; (iii) Estatuto intelectual: 5, 16, 21, 22, 24,

25, 26, 34, 39, 43, 50, 52, 55; (iv) Popularidade: 1, 3, 6, 11, 32, 37, 41, 47, 51, 57; (v) Aparência física: 8, 9, 15, 33, 44, 46, 49, 54; e, (vi) Satisfação-felicidade: 2, 28, 31, 35, 40, 42, 53, 60.

A percentagem total de variância explicada foi de 34,02. A proximidade entre as versões americana e portuguesa observa-se, ainda, quanto à interpretação dos diferentes factores, corroborando anteriores estudos (Veiga, 1989, 1999).

No estudo da validade externa procedeu-se à análise das intercorrelações das pontuações nos factores do *PHCSCS-2* e a nota global obtida pelos alunos no final do ano lectivo transacto em disciplinas fundamentais (Matemática, Português, História e Ciências). Relativamente à validade externa, considerou-se ainda a relação entre os resultados no *PHCSCS-2* e as pontuações no instrumento *Self-Concept as a Learner Scale*, tendo surgido elevadas correlações. Nos Quadros 2 e 3, são apresentados os coeficientes de correlação encontrados, bem como o seu nível de significância estatística.

**Quadro 2 - Coeficientes de correlação entre os resultados no PHCSCS-2 e a média das notas para o 7.º, 9.º e 11.º ano**

Dimensões	7.º ano	9.º ano	11.º ano
AC	0,30 **	0,26 *	0,31*
AN	0,26 *	0, 22*	0,21*
EI	0,48 **	0,45 **	0,34 **
PO	0,07 ns	0,01 ns	0,07 ns
AF	0,19 ns	0,03 ns	0,10 ns
SF	0,21 *	0,13 ns	0,15
PTOT	0,33**	0,19 ns	0,17

\*  $p < .01$  \*\*  $p < .001$  ns = não significativo

**Quadro 3 - Coeficientes de correlação entre os resultados no PHCSCS-2 e no SCAL**

PHCSCS-2 / SCAL	Motivação	Orientação para a tarefa	Confiança nas capacidades	Relação com os colegas
Aspecto comportamental	,42**	,32**	,27**	,23**
Ansiedade	,29**	,14*	,26**	,15*
Estatuto intelectual	,49**	,43**	,55**	,41**
Popularidade	,27**	,15*	,26**	,30**
Aparência física	,13*	,17*	,32**	,27**
Satisfação felicidade	,29**	,25**	,34**	,31**
PHCSCS Total	,49**	,36**	,51**	,41**

\* p<.01; \*\* p<.001

Os coeficientes obtidos apresentam-se estatisticamente significativos, na generalidade, e, como esperado, sobretudo elevados nas relações entre as duas escalas de autoconceito (Quadro 3). Os valores obtidos com as notas escolares, mesmo com algumas flutuações nos diferentes anos de escolaridade, permitem verificar uma relação positiva entre os níveis superiores de autoconceito e o rendimento escolar dos alunos (Quadro 2), mas em apenas alguns dos factores (aspecto comportamental, ansiedade e estatuto intelectual) e com notória diminuição ao longo do ano de escolaridade. Para além destes valores, determinaram-se outros elementos estatísticos de interesse, como a média e o desvio-padrão, por ano de escolaridade e género (Quadro 4 e 5, página seguinte). Na generalidade das situações, os valores em função do género apresentam alguma diferenciação, que em posteriores estudos poderá ser retomada e aprofundada em termos analíticos e interpretativos.

**Discussão e conclusões**

O *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* é um instrumento de avaliação do

autoconceito recomendado por vários autores e frequentemente utilizado na investigação científica, internacional e nacional. A versão agora adaptada, com os elementos estatísticos dos factores por percentil (apresentados em anexo), podem facilitar a investigação futura com esta escala.

Os resultados obtidos, nesta adaptação do *PHCSCS-2* reduzida a 60 itens, apresentam-se semelhantes aos encontrados noutra estudo feito por Piers e Herzberg (2002), com a diferença de que, na versão portuguesa reduzida a 60 itens, optou-se pela colocação de cada um dos itens em apenas um dos factores. A apresentação dos resultados por ano de escolaridade e género acrescenta informação útil à compreensão dos alunos, ao longo da adolescência. Se, no âmbito da presente adaptação do *PHCSCS-2*, concluirmos haver necessidade de retirar alguns itens, contribuindo assim para a melhoria das qualidades da escala, os elementos encontrados sugerem que, em posteriores trabalhos, poder-se-ia progredir no seu estudo, numa passagem do carácter dicotómico dos itens para uma escala tipo *Likert*, ampliando, ainda mais, as possibilidades de recolha da informação do *PHCSCS* e das suas qualidades psicométricas.

**Quadro 4 - Resultados por ano e género, nas dimensões do PHCSCS-2**

		AC		AN		EI	
Ano	Género	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
7º	Feminino	9,84	2,39	4,38	1,80	8,17	2,48
	Masculino	9,32	2,53	5,28	1,69	8,19	2,76
	Total	9,58	2,47	4,82	1,80	8,18	2,62
9º	Feminino	9,74	2,32	3,97	2,07	8,13	2,96
	Masculino	9,48	2,69	5,13	1,72	8,05	2,74
	Total	9,60	2,53	4,60	1,96	8,09	2,83
11º	Feminino	10,54	1,84	3,83	1,75	9,46	2,24
	Masculino	9,97	2,28	5,24	1,61	8,78	2,62
	Total	10,29	2,05	4,43	1,83	9,17	2,43
Total	Feminino	10,01	2,25	4,13	1,86	8,53	2,59
	Masculino	9,51	2,53	5,23	1,68	8,28	2,73
	Total	9,77	2,40	4,67	1,85	8,41	2,66
		PO		AF		SF	
Ano	Género	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
7º	Feminino	7,26	1,86	4,96	1,93	6,78	1,35
	Masculino	7,56	1,81	5,10	2,26	6,92	1,23
	Total	7,40	1,84	5,03	2,09	6,85	1,29
9º	Feminino	7,26	1,99	4,49	2,28	6,69	1,53
	Masculino	7,31	1,92	5,10	2,36	6,84	1,43
	Total	7,28	1,94	4,77	2,33	6,77	1,47
11º	Feminino	7,06	1,94	4,52	2,11	6,83	1,46
	Masculino	7,46	1,73	5,21	2,14	6,91	1,40
	Total	7,24	1,85	4,82	2,15	6,86	1,43
Total	Feminino	7,20	1,91	4,74	2,07	6,77	1,42
	Masculino	7,47	1,82	5,10	2,26	6,90	1,32
	Total	7,33	1,87	4,91	2,17	6,83	1,37

Legenda:

(Dimensões do PHCSCS-2) AC – aspecto comportamental; NA – ansiedade; EI – estatuto intelectual; PO – popularidade; AF – aparência física; SF – satisfação / felicidade.

**Quadro 5 - Resultados por ano e género no PHCSCS-2 total**

Ano	Género	Média	N	Desvio Padrão
7º	Feminino	41,1	200	7,41
	Masculino	42,2	187	7,57
	Total	41,6	387	7,49
9º	Feminino	39,9	84	8,02
	Masculino	41,5	101	8,67
	Total	40,8	185	8,39
11º	Feminino	41,9	110	7,61
	Masculino	43,4	81	8,63
	Total	42,6	191	8,07
Total	Feminino	41,1	394	7,61
	Masculino	42,3	369	8,13
	Total	41,7	763	7,88

**Referências  
bibliográficas**

- Alberto, I. M. M. (2004). *Maltrato e trauma na infância*. Coimbra: Almedina.
- Albuquerque, C. (2004). *Comportamientos de Salud y de Riesgo en la Adolescencia: Determinantes Psicosociales Y Cognitivos* (Tese de doutoramento). Espanha: Universidade da Extremadura.
- Barisa, M., et al. (1991). The Self-Concept as a Learner Inventory: A cross-validation study. Comunicação apresentada no *20th Annual Meeting of the Mid-South Educational Research Association*. Lexington, KY.
- Caldeira, S. N. (2000). *A indisciplina em classe: contributos para a abordagem preventiva. Estudos no 3.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Doutoramento. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Coopersmith, S. (1967). *The antecedents of self-esteem*. S. Francisco, CA: W. H. Freeman
- Faria, L., & Fontaine, A. (1990). Avaliação do conceito de si-próprio em adolescentes. Adaptação do SDQ-I de Marsh à população portuguesa. *CADERNOS de Consulta Psicológica*, 6, 97-106.
- Fitts, W. H. (1965). *Tennessee Self-Concept Scale: Manual*. Tennessee: Counsellor Recordings and Tests.
- Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. (2004). *Disrupção escolar: Estudo de casos*. Porto: Porto Editora.
- Marsh, H. W., & Craven, R., (1997). Academic self-concept: Beyond the dustbowl. In Phye, G. (Ed.), *Handbook of classroom assessment: Learning, achievement, and adjustment* (pp. 131-198). Orlando, FL: Academic Press.
- Marsh, H. W., Walker, R. & Debus, R. (1991). Subject-specific of Academic Self-Concept and Self-Efficacy. *Contemporary Educational Psychology*, 16, 331-345.
- Marsh, H. W., Relich, J. D. & Smith, I. D. (1983). Self-Concept: The construct validity of interpretations based upon the SDQ. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 173-187.
- Miranda, L. (2003). *Sinalização de alunos sobredotados e talentosos: O confronto entre as sinalizações dos professores e dos psicólogos*. Tese de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Piers, E. V., & Harris, (1964). Age and others correlates of self-concept in children. *Journal of Educational Psychology*, 55(2), 91-95.
- Piers, E. V. (1984). *Manual for the Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (The Way I Feel About Myself)* (2ª Ed.). Tennessee: Counselor Recording and Tests.
- Piers, E. V., & Herzberg, D. S. (2002). *Piers-Harris 2: Piers-Harris Children's Self-Concept Scale* (2ª Ed.). Wilshire Boulevard, CA: Western Psychological Services.
- Shavelson, R. J., & Bolus, R. (1982). Self-concept: The interplay of theory and methods. *Journal of Educational Psychology*, 74, 3-17.
- Simões, F. (2001). Auto-conceito em crianças com sobredotação e dificuldades de aprendizagem: Perspectivas de intervenção. *Sobredotação*, 2 (2), 9-24.
- Skaalvik, E. & Rankin, R. (1992). Math and verbal achievement and self-concepts: Testing the internal/external frame of reference model. *Journal of Early Adolescence*, 12(3), 267-279.
- Veiga, F. H. (1989). Escala de autoconceito: Adaptação portuguesa do "Piers-Harris Children's Self-Concept Scale". *Psicologia*, VII(3), 275-284.
- Veiga, F. H. (1992). O autoconceito académico: Adaptação do instrumento de avaliação "Self-Concept as a Learner



Scale". *Actas do II Seminário sobre: A componente de Psicologia na Formação de Professores*. Évora: Universidade de Évora.

Veiga, F. H. (1996). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola* (2ª Ed.). Lisboa: Editora Fim de Século.

Waetjen, W. (1972). Self-concepts as a learner scale. In M. Argyle & V. Lee (Eds.), *Social Relationships*. Portsmouth: Grosvenor Press.

Wylie, R. C. (1979). *The self-concept: Theory and research on selected topics*. Lincoln: University Nebraska Press.

#### Anexo 1 - Nova versão do PHSCS-2 reduzida a 60 itens

Item	Sim	Não
01 – Os meus colegas de turma troçam de mim. *		X
02 – Sou uma pessoa feliz.	X	
03 – Tenho dificuldades em fazer amizades. *		X
04 – Estou triste muitas vezes. *		X
05 – Sou uma pessoa esperta.	X	
06 – Sou uma pessoa tímida. *		X
07 – Fico nervoso(a) quando o professor me faz perguntas. *		X
08 – A minha aparência física desagrada-me. *		X
09 – Sou um chefe nas brincadeiras e nos desportos.	X	
10 – Fico preocupado(a) quando tenho testes na escola. *		X
11 – Sou impopular. *		X
12 – Porto-me bem na escola.	X	
13 – Quando qualquer coisa corre mal, a culpa é geralmente minha. *		X
14 – Crio problemas à minha família. *		X
15 – Sou forte.	X	
16 – Sou um membro importante da minha família.	X	
17 – Desisto facilmente. *		X
18 – Faço bem os meus trabalhos escolares.	X	
19 – Faço muitas coisas más. *		X
20 – Porto-me mal em casa. *		X
21 – Sou lento(a) a terminar os trabalhos escolares. *		X
22 – Sou um membro importante da minha turma.	X	
23 – Sou nervoso(a). *		X
24 – Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma.	X	
25 – Na escola estou distraído(a) a pensar noutras coisas. *		X
26 – Os meus amigos gostam das minhas ideias.	X	
27 – Meto-me frequentemente em sarilhos. *		X
28 – Tenho sorte.	X	
29 – Preocupo-me muito. *		X
30 – Os meus pais esperam demasiado de mim. *		X



31 – Gosto de ser como sou.	X	
32 – Sinto-me posto de parte. *		X
33 – Tenho o cabelo bonito.	X	
34 – Na escola, ofereço-me várias vezes como voluntário(a).	X	
35 – Gostava de ser diferente daquilo que sou. *		X
36 – Odeio a escola. *		X
37 – Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos. *		X
38 – Muitas vezes sou antipático(a) com as outras pessoas. *		X
39 – Os meus colegas da escola acham que tenho boas ideias.	X	
40 – Sou infeliz. *		X
41 – Tenho muitos amigos.	X	
42 – Sou alegre.	X	
43 – Sou estúpido(a) em relação a muitas coisas. *		X
44 – Sou bonito(a).	X	
45 – Meto-me em muitas brigas. *		X
46 – Sou popular entre os rapazes.	X	
47 – As pessoas embirram comigo. *		X
48 – A minha família está desapontada comigo. *		X
49 – Tenho uma cara agradável.	X	
50 – Quando for maior, vou ser uma pessoa importante.	X	
51 – Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar. *		X
52 – Esqueço o que aprendo. *		X
53 – Dou-me bem com os outros.	X	
54 – Sou popular entre as raparigas.	X	
55 – Gosto de ler.	X	
56 – Tenho medo muitas vezes. *		X
57 – Sou diferente das outras pessoas. *		X
58 – Penso em coisas más. *		X
59 – Choro facilmente. *		X
60 – Sou uma boa pessoa.	X	

\* O asterisco indica que o item é inverso. Pontuação: ao item respondido no sentido esperado (X) é atribuído um ponto.

**Anexo 2 - Pontuações nos factores do PHCSCS-2 e respectivo percentil**

PHCSCS-2		AC	AN	EI	PO	AF	SF	PTOT	Percentil
N	Válido	723	739	714	715	711	737	763	
	Omisso	140	124	149	148	152	126	100	
<b>P o n t u a ç ã o</b>		5,0	1,0	3,0	4,0	1,0	4,0	28,0	<b>5</b>
		6,0	2,0	5,0	5,0	2,0	5,0	31,0	<b>10</b>
		7,0	3,0	6,0	5,0	2,0	5,0	33,0	<b>15</b>
		8,0	3,0	6,0	6,0	3,0	6,0	35,0	<b>20</b>
		8,0	3,0	7,0	6,0	3,0	6,0	36,0	<b>25</b>
		9,0	4,0	7,0	7,0	4,0	7,0	38,0	<b>30</b>
		9,0	4,0	8,0	7,0	4,0	7,0	39,0	<b>35</b>
		10,0	4,0	8,0	7,0	5,0	7,0	40,0	<b>40</b>
		10,0	4,0	8,0	7,0	5,0	7,0	41,0	<b>45</b>
		10,0	5,0	9,0	8,0	5,0	7,0	43,0	<b>50</b>
		11,0	5,0	9,0	8,0	5,0	7,0	43,0	<b>55</b>
		11,0	5,0	9,0	8,0	6,0	8,0	44,0	<b>60</b>
		11,0	6,0	10,0	8,0	6,0	8,0	45,0	<b>65</b>
		11,0	6,0	10,0	8,0	6,0	8,0	47,0	<b>70</b>
		12,0	6,0	10,0	9,0	7,0	8,0	48,0	<b>75</b>
		12,0	6,0	11,0	9,0	7,0	8,0	49,0	<b>80</b>
		12,0	7,0	11,0	9,0	7,0	8,0	50,0	<b>85</b>
		12,0	7,0	12,0	9,0	8,0	8,0	51,0	<b>90</b>
		13,0	7,0	12,0	10,0	8,0	8,0	53,0	<b>95</b>
13,0	8,0	13,0	10,0	8,0	8,0	59,0	<b>100</b>		

Legenda:

AC – aspecto comportamental; NA – ansiedade; EI – estatuto intelectual;  
PO – popularidade; AF – aparência física; SF – satisfação / felicidade.